

MUSEUS E SUA UTILIZAÇÃO COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS DE CIDADANIA

DOI: 10.18312/connectionline.v0i25.1705

Pereira Bento Eugenio Buzzo Pereira¹
Cintia Luiza Pereira Cazarim²
Fabiana Mercadante Leite do Canto Zangrande³
Janaina dos Santos Guedes⁴
Luana Maria de Paula Silva
Daniela Emilena Santiago⁵

Resumo

O presente trabalho, de natureza teórica, propõe uma reflexão sobre os museus e sua potencialidade em desenvolver noções de cidadania quando usado como um recurso metodológico junto a alunos inseridos no ensino fundamental. O aporte teórico para a construção do artigo está em torno dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Base Nacional Curricular Comum uma vez que tais documentos orientam quando a recorrência ao museu quanto destacam a relevância da construção cidadã dos alunos. Além disso nos respaldamos também em autores que compreendem como importante a relação entre os museus e as noções de cidadania. Concluímos que os museus são importantes meios para o fortalecimento do perfil cidadão junto aos alunos e podem oferecer subsídios importantes para a disciplina de História, espaço privilegiado para a discussão sobre a importância do respeito à diversidade, condição imprescindível para o exercício cidadão consciente.

Palavras-Chave: Museu, Cidadania, Ensino Fundamental.

Abstract

The present work, of a theoretical nature, proposes a reflection on museums and their potential to develop notions of citizenship when used as a methodological resource with students in elementary school. The theoretical contribution to the construction of the article is around the National Curriculum Parameters and the Common National Curriculum Base, since such documents guide when the recurrence to the museum highlights the relevance of the students' citizen construction. In addition, we also support authors who understand the relationship between museums and the notions of citizenship as important. We conclude that museums are important means for strengthening the citizen profile with students and can offer important

¹ Graduado em Pedagogia, Unip, campus Assis-SP.

² Graduada em Pedagogia, Unip, campus Assis-SP. Pós-Graduada em Educação Especial e Inclusão Social pela Unip, campus Assis-SP.

³ Graduada em Pedagogia, Unip, campus Assis-SP.

⁴ Graduada em Pedagogia, Unip, campus Assis-SP.

⁵ Assistente Social, docente dos cursos de Psicologia e Pedagogia da Unip, campus Assis-SP. Mestre em Psicologia e História pela Unesp e Doutoranda em História pela Unesp,

subsidies for the discipline of History, a privileged space for the discussion on the importance of respecting diversity, an essential condition for the conscious citizen exercise.

Keywords: Museum, Citizenship, Elementary School.

INTRODUÇÃO

O assunto abordado ao longo deste trabalho, surgiu durante as aulas de metodologia de História, cujo tema é: “Museu, Cidadania e Formação de Professores”, cursada pelos autores no curso de graduação de Pedagogia da Unip no primeiro semestre de 2020. Nele, temos como principal objetivo, abordar a importância da utilização do museu como recurso pedagógico junto aos alunos do ensino fundamental. Esse conceito foi abordado pela disciplina e aprofundado no presente texto.

Temos como referência para a elaboração do presente artigo, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), uma vez que a mesma aborda a necessidade de trabalharmos com metodologias ativas, sobretudo, no conteúdo de História, e apresenta o museu como uma das possibilidades dessa metodologia. Além disso, também nos pautamos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), sendo que esses documentos apresentam a possibilidade de o professor, por meio do ensino de História, trabalhar conceitos de cidadania também com o aporte do museu. Tais documentos são importantes à medida que são oficiais e que orientam a organização do ensino no Brasil.

Nos reportamos a autores que compreendem a importância das metodologias ativas para o ensino, incluindo o ensino de História e de Geografia, e por teóricos que compreendem o processo pedagógico como um fenômeno no qual devemos colaborar para a construção de conceitos, como a noção de cidadania, ou seja, por compreender o espaço pedagógico como aquele em que construímos conceitos e não apenas como um locus em que temos somente a construção de conteúdos. Por oportuno, delimitamos pela realização de um estudo teórico em que apresentamos inicialmente, considerações sobre os museus, para, na sequência discutir a relação entre museus, cidadania e prática pedagógica.

A disposição do texto, no entanto, partiu da apresentação do conceito de cidadania segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais no item inicial. Nesse mesmo item que abre o artigo, também avançamos na discussão em relação à questão da cidadania abordada na BNCC.

No item subsequente orientamos nossos estudos para a questão mais específica dos museus, e, de como esses elementos podem ser usados em função da discussão sobre cidadania.

A nosso ver, o presente texto interessa a estudiosos da área pedagógica, e também a profissionais e demais trabalhadores que transitem e circulem pela área educacional. Porém, interessa ainda, a toda a sociedade, uma vez que apresenta a importância da educação na construção cidadã dos alunos, ou seja, apresenta a educação como um meio para a estruturação de pessoas mais conscientes.

CIDADANIA E EDUCAÇÃO: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO

O termo cidadania vem do latim *civita*, que quer dizer, cidade ou conjunto de direitos atribuídos ao cidadão. Sua ideia se renova sempre conforme as transformações sociais. Antigamente a cidadania era conhecida de uma forma diferente da que temos hoje, e certamente, vai ser conhecida de outra forma futuramente, pois ela resulta das mudanças pelas quais a sociedade é influenciada ao longo dos anos. No entanto, atualmente, a cidadania faz menção aos direitos e deveres que regem a vida em sociedade, em um determinado contexto.

As noções de cidadania são construídas pelo ser humano ao longo de sua vida. Em tese, compreender direitos e deveres é algo que a criança aprende a partir da sua vida em família. Porém, esses conceitos precisam e devem ser construídos também na escola. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, no ensino fundamental, espera-se que os alunos sejam capazes de compreender a cidadania de forma social e política, e também saibam se posicionar de maneira crítica, responsável e construtiva em diferentes situações sociais, ou seja, cidadania não é restrita à noção de voto, mas sim, ao entendimento necessário de temas sociais, e também tenha noção de responsabilidades frente às mais variadas situações com as quais se depara pela vida (BRASIL,1997).

Mas, pensando no contexto escolar, como abordar tais conceitos? De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, as disciplinas de História e Geografia seriam os saberes privilegiados para abordar os conceitos relacionados à cidadania. Porém, como sabemos, os Parâmetros Curriculares Nacionais também destacam que os conceitos, incluindo noções de cidadania, devem ser construídas com os alunos de forma interdisciplinar e integrada.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam a História como uma disciplina em que temos que apresentar um conteúdo humanizado, orientado para o

entendimento das mudanças econômicas, tecnológicas e sociais que vão se desenvolvendo na sociedade (BRASIL,1997). Bittencourt (2009) nos indica que a partir dos anos 60 a História passou por um processo de revisão, chamado *Annales*, no qual passou a compreender a importância do saber histórico e de sua manifestação crítica. Os *Annales* buscavam defender e garantir uma História que fosse menos positivista.

Partindo dessa nova configuração, a História é apresentada como um meio para discutir conceitos e temas sociais, aliás, rompe-se com a ideia de que a História deve abordar apenas eventos que ocorreram no passado. Antes, o passado é compreendido como conhecimento necessário para que o aluno consiga ler a realidade do tempo de presente. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais observamos que o ensino de História se constitui como objetivo no Ensino Fundamental, visando colaborar para que o aluno possa desenvolver esse perfil crítico, relacionando passado e presente. A questão da cidadania é apresentada como um dos elementos que permite essa análise, passado, presente e futuro como um meio do ser humano se relacionar frente a sociedade em que está inserido.

Nesse sentido, pensando no ensino fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivo do ensino fundamental:

[...] compreender a cidadania como participação social e política, assim com o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania (BRASIL, 1997, p. 05).

Vimos então, que é destacado como objetivo da disciplina de História no ensino fundamental, a formação cidadã, e que é compreendida como a possibilidade de participação social e política dos alunos, incorporando também o desempenho de direitos e deveres em uma dada sociedade. Além de ser apresentado como um objetivo da formação no ensino fundamental, a cidadania também é evocada como um tema transversal do ensino fundamental, assim descrito: “[...] reflexões sobre a constituição da cidadania, em diferentes sociedades e tempos, relacionadas à saúde, à higiene, às concepções sobre a vida e a morte, às doenças endêmicas e epidêmicas (BRASIL,1997,p. 36)”, ou seja, temos o conceito ampliado de

cidadania que comporta também aspectos relacionados ao acesso às condições mínimas de qualidade de vida.

De tal forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam a necessidade da disciplina em discutir e estimular um perfil cidadão junto ao aluno no ensino fundamental. Essa menção é recuperada pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), ao passo que esse documento enfatiza a importância do ensino fundamental a fortalecer a noção de cidadania dos alunos. Aliás, na BNCC a cidadania é apresentada como uma competência a ser estimulada junto aos alunos do ensino fundamental. Assim sendo:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p. 08)

Por conseguinte, o ensino fundamental deve oferecer ao aluno o acesso a informações que o preparem para o pleno exercício de sua cidadania, a essa cidadania ativa em que o aluno é estimulado a exercer o seu papel de cidadão. A BNCC aponta que para o pleno exercício da cidadania é basal que o aluno do ensino fundamental tenha compreensão sobre a diversidade que constitui a sociedade brasileira. Esse entendimento resultaria no respeito às diferenças e na convivência pacífica. Afinal, segundo a BNCC é um fundamento pedagógico da educação básica:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2017, p. 09).

E, por meio dessa compreensão seria possível ao aluno analisar a realidade em que está inserido, intervindo sobre ela. Em tese, a cidadania a ser estimulada, pressupõe a intervenção consciente do aluno sobre a realidade. Intervenção que é “[...] consciente, crítica e participativa” (BRASIL, 2017, p.62), ou seja, ação instrumentalizada sobre a realidade.

Entretanto, a BNCC destaca que há necessidade de vários saberes abordarem o conceito de cidadania no ensino fundamental, dentre os quais Português, Arte e História. Vinculado ao conteúdo de Português, do 1º ao 9º. Ano, temos a indicação da necessidade de utilização pelos professores, de textos que despertem o aluno para a cidadania ativa, para a

participação ativa em uma dada sociedade em que está inserido. Ao conteúdo de Arte, há a menção de que a disciplina deve estimular o aluno em conhecer e respeitar a diversidade de povos. Esse respeito é apresentado como fundamental para o exercício pleno da cidadania (Brasil 2017).

Na BNCC vemos que a cidadania aparece como objeto de estudo da disciplina de História no 5º ano do ensino fundamental e aparece associada à importância da noção de diversidade cultural e do necessário respeito às diferenças. Figura como unidade temática da disciplina de História no ensino fundamental:

- (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. (BRASIL, 2017, p. 415).

E aqui, vemos novamente o fortalecimento da noção de cidadania ao respeito das diferenças e também destacando que a noção de cidadania incorpora a conquista da história do direito dos povos.

Também é apresentado como conteúdo a ser abordado junto aos alunos do 6º ao 9º. Ano. Para o 6º ano, junto ao conteúdo de História, é destacado como objeto de conhecimento

- As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma.
- Domínios e expansão das culturas grega e romana.
- Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.
- As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, Cidades-Estados e sociedades linhageiras ou aldeias (BRASIL, 2017, p. 421).

Tais saberes, da noção de cidadania na Grécia e em Roma, o entendimento do conceito de Império e ainda, as formas de organização política africana são elencadas como saberes que devem viabilizar para a criança o desenvolvimento de determinadas habilidades, dentre as quais:

- (EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.
- (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.
- (EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.
- (EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas (BRASIL 2017, p. 421)

Ou seja, o aluno precisa conseguir usar o conhecimento construído. Não basta ter conhecimento sobre a formação Grega e Romana, por exemplo, mas sim, conseguir fazer uso desse saber de forma crítica e compreendendo que em cada formação ou organização social há um entendimento sobre o que é cidadania.

A noção de cidadania é também apresentada, como dissemos, como um objeto de conhecimento a ser construído junto aos alunos do 9º. ano. Eles constituem objetos de conhecimento a ser estruturados por meio da disciplina de História, vejamos nas citações seguintes:

O processo de redemocratização. A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.). A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira. A questão da violência contra populações marginalizadas. O Brasil e suas relações internacionais na era da Globalização (BRASIL, 2017, p. 431).

Indicando aqui a perspectiva de cidadania orientada para a realidade brasileira, e não mais a partir da Grécia e de Roma. Vimos a menção aos principais processos de efetivação dos direitos sociais no Brasil, partindo da democratização, da Constituição de 1988 e abordando ainda a importância da sociedade civil. Os conteúdos, em questão, deveriam oferecer ao aluno a condição de estruturar algumas habilidades, dentre as quais:

(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.

(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988, relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.

(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.

(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.

(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização. (BRASIL, 2017, p.431).

De forma que o saber estruturado no ensino fundamental deve ser suficiente para desenvolver no aluno a capacidade de refletir sobre a participação social, sobre a questão dos direitos, e compreender ainda, a violência que acomete as minorias. O entendimento não é necessário “apenas” para a formação dos alunos, mas sim, como um meio de oferecer a eles, condições para usar o saber construído em situações específicas e concretas. Dito de outra maneira, o conhecimento em torno da cidadania, construído no ensino fundamental, deve oferecer ao aluno a condição de analisar criticamente o seu cotidiano e adotar posturas concretas frente às situações de perda da cidadania, dos valores democráticos e outros temas análogos.

Como abordar tais conceitos e conteúdos no cotidiano das práticas pedagógicas?. Bittencourt (2008) salienta que qualquer que seja o conteúdo a ser abordado em História nos anos iniciais, é vital a utilização de metodologias diferenciadas, ativas e que permitam a inserção e a participação ativa do aluno. Para a autora, vídeos, música, teatros, visita a museus são elementos que podem ser usados para tornar o processo pedagógico ativo. Significa que para abordar conteúdos históricos, é necessário usar outros elementos, além de material impresso e aula expositiva, em tais atividades, é fundamental a participação do aluno.

Os museus são apresentados por Bittencourt (2008) como elementos extremamente importantes, onde os alunos têm a oportunidade de visualizar conceitos e conteúdos discutidos em sala de aula. Se partirmos então, da perspectiva que no Brasil, tanto os PCNs quanto a BNCC indicam a necessidade de abordarmos no ensino fundamental em História conceitos relacionados à cidadania, também é lícito compreender que o museu pode ser usado como um meio para a construção cidadã dos alunos, algo que discutiremos melhor no item subsequente desse texto.

OS MUSEUS ENQUANTO POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS DE CIDADANIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Os museus foram criados no mundo em meados do século XVII. Inicialmente, os primeiros museus foram criados a partir de doações de coleções de famílias particulares para um espaço, onde alguns objetos poderiam ser apreciados por grupos específicos. No entanto, somente em 1793, é que tivemos a criação na França do primeiro museu público. Esse Museu, o Museu do Louvre também foi composto por doações de famílias ricas, porém, esse museu foi o primeiro aberto, gratuitamente ao público.

Essa é sem dúvida, a grande característica dos museus contemporâneos. Os museus são públicos, abertos à comunidade para visitação em geral. O Comit  Internacional dos Museus (ICOM) define o museu da seguinte maneira:

[...] Uma institui o permanente, sem finalidade lucrativa, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.   uma institui o aberta ao público, que adquire, conserva pesquisa. Comunica e exibe evidências materiais do homem e de seu ambiente, para fins de pesquisa, educa o e lazer. (Estatutos do Comit  Brasileiro do ICOM, artigo 6 ). (BITTENCOURT, 2008, p.356).

O museu funciona continuamente, não visa lucro e   aberto ao público.   um meio educativo   medida que permite ao ser humano o contato com as mais variadas culturas. Ligada   fun o educativa temos ainda a fun o de pesquisa. E como tal, o museu   também um espaço de descontra o e de lazer que   acessível   popula o em geral.

Já para Siman (2007), a intencionalidade primeira de um museu, sempre foi o ensino, considerando um local propício onde se tem acesso a objetos de informa o e também de pesquisa sobre assuntos variados, buscando sempre sensibilizar o público.   um lugar onde vemos a arte como a expressão da vida do próprio artista, que se manifesta numa totalidade de sons, gestos, palavras, no seu modo de ver e fazer as coisas. São obras que retratam também a forma com que os artistas compreenderam e leram um determinado momento, fen meno ou contexto social.

O museu   ainda, um espaço para a transmissão da cultura produzida pelo g nero humano. Nele, apropriamo-nos da cultura humana representada das mais variadas formas possíveis. Além disso, o museu   também um espaço lúdico e recreativo, um espaço de descontra o e recrea o acessível para a sociedade em geral (SIMAN, 2007).

Ao visitar um museu, percebemos que o seu público   bem diversificado. Encontramos de crianças até idosos, jovens graduandos, apreciadores de arte, historiadores, ou aqueles que simplesmente querem conhecer o lugar por lazer. E toda essa participa o do indivíduo nos ambientes do museu reflete na constitui o de uma sociedade democrática, pois possibilita ao indivíduo uma participa o ativa enquanto cidadão que se apropria da cultura que foi socialmente construída e que está retratada na iconografia dos museus.

Segundo Bittencourt (2008), o que mais tem se destacado nos museus   a quantidade de estudantes que vão ao local acompanhados de seus professores. E isso   bom,

pois percebemos que o museu está cumprindo a sua finalidade educativa. Em contraponto, a autora tece uma crítica, pois, a escola ao levar as crianças ao museu se preocupa tão somente em ilustrar determinada aula, tendo assim uma visão parcial do espaço, deixando toda uma potencialidade educativa no esquecimento.

Neste contexto, os professores têm um papel muito importante, o de proporcionar aos alunos um estudo mais profundo sobre qual o papel do museu, enquanto lugar de memória e de arte, estimulando a sua compreensão, seu senso crítico e desmistificando ideias pré-concebidas, levando-os a perceber que há sempre um motivo, um intuito, um objetivo para a existência daquele local e das obras ali presentes. Por conseguinte, a autora fortalece e enfatiza a importância de que todas as visitas aos museus sejam mediadas pelos docentes, de modo a romper com a construção do saber, de forma setORIZADA.

As sugestões para as visitas às exposições são direcionadas, invariavelmente, a um conhecimento por parte do professor dos conceitos básicos sobre museu, “lugar de memória”, e de objetos entendidos como integrantes da cultura material, ou seja, como fruto do trabalho humano. (BITTENCOURT, 2008, p.357).

Nesse sentido, o aluno aprende a valorizar o museu como espaço educativo e a apreciar uma obra pelo seu valor histórico de criação, que é fruto do trabalho humano, e a ver o mundo através do olhar de um artista, tudo isso intermediado por um professor. Assim, pode ir além do objetivo inicial que motivou à visita ao espaço pelo professor e compreender a expressão artística como expressão de um evento ou fenômeno estudado. Complementando, pode ainda estabelecer relação e analogia com outros saberes, outros conhecimentos.

Para que o aluno possa construir o conhecimento considerando a totalidade e não apenas temas pontuais de aula a aula, é preciso ainda que ele seja estimulado a pensar no passado, presente e futuro. A visita ao museu precisa incitar o aluno em rever o passado, em analisar criticamente o presente e como algo que está em constate de vir e mutação, repensar o futuro das sociedades.

A visita educativa é nesse caso prática de pensar historicamente, compreendendo não só o passado como dinâmico, em sua interface com outras temporalidades (presente e futuro), mas presente como cenário conflitante, inquietante. O visitante é incitado a inquietar-se, estranhar, investigar, propor, decompor, debater, há neste museu, o convite à desconfiança das narrativas unívocas e das versões consagradas tidas como únicas formas de pensar a história. (PEREIRA, 2009, p.5).

A visita, assim como outras abordagens pedagógicas precisam sempre desenvolver no aluno o hábito da pesquisa. Desvallées (2013) define esse tipo de visita educativa, mediada pelo professor e focada no estímulo à pesquisa por parte do aluno como educação museológica. Essa educação museológica também faria com que o aluno tivesse outros sentidos aguçados em prol de buscar cada vez mais, novos saberes. A educação museológica pressupõe, portanto, a conformação de um novo perfil, o perfil pesquisador do aluno.

A educação, em um contexto mais especificamente museológico, está ligada à mobilização de saberes relacionados com o museu, visando ao desenvolvimento e ao florescimento dos indivíduos, principalmente por meio da integração desses saberes, bem como pelo desenvolvimento de novas sensibilidades e pela realização de novas experiências (OP.CIT., p.38-39).

Sendo assim, podemos concluir que o museu pode viabilizar a formação pedagógica dos alunos, desde que atenda as prerrogativas que citamos acima sobre a educação museológica. Porém, podemos pensar, partindo do recorte para esse artigo, em que medida o museu é um dispositivo para a construção das noções de cidadania dos alunos do ensino fundamental? Bem, vimos que conforme a BNCC (2017) e ainda com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) que a construção da noção de cidadania requer, essencialmente, o respeito à diversidade.

O respeito à diversidade, às formas diferenciadas, observando o modo como as pessoas organizam a sua vivência é uma forma de exercer a cidadania. Isso porque quando o aluno respeita o outro, está colocando sua cidadania em prática e quando defende uma pessoa que teve o seu direito violado também está efetivando a cidadania. Porém, isso só é possível quando o aluno possui elementos para tais análises. O aluno só pode ter determinados comportamentos de defesa quando tem esse tipo de saber.

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor. (BRASIL, 1997, p. 19).

O museu permite que o aluno faça essa análise, e a partir dela questione se a forma com que concebemos determinados eventos estão “corretas”. A título de exemplo, podemos

considerar um aluno que porventura nunca tenha tido conhecimento sobre o nazismo. Uma visita ao museu poderá fortalecer o saber iniciado a partir de atividades realizadas em sala de aula e poderá evocar no aluno uma contraposição a fundamentos e teorias que defendam a submissão de um povo sob o outro.

Pensar o museu como espaço de cidadania, pressupõe, conforme Pereira; Siman (2009), que os alunos realizem visitas supervisionadas pelos professores, além de visitas pontuais em datas comemorativas ou apenas em amostras chamativas. Ou seja, levar o aluno apenas em eventos comemorativos, não fortalece a sua noção de cidadania. Antes, o museu por ser espaço de representação da diversidade cultural deve ser compreendido como tal e não apenas com finalidade recreativa em alguns poucos momentos específicos. A conscientização dos alunos seria, nesse sentido, um dos aspectos necessários ao docente que busca de fato, utilizar o museu como um espaço de construção da cidadania. O museu é, por essência, um local de apresentação e representação do patrimônio cultural do gênero humano.

Como dissemos, o museu é um local privilegiado de representação da cultura, e o direito de acessar à cultura é de toda população, incluindo sobretudo, os alunos que irão participar das atividades. Aliás, para muitos alunos da escola pública é somente pela mediação da educação pública que eles têm acesso aos museus. A escola deve estimular essas visitas, considerando sobretudo, o público atendido pela escola pública, composto em grande maneira, por crianças e adolescentes pertencentes às classes sociais menos favorecidas. Somente esse conhecimento permite que o ser humano consiga realizar análises críticas da realidade contemporânea, e consiga assim, promover mudanças na sociedade (PEREIRA, SIMAN, 2009).

Contemplando a cidadania como a participação social à medida que o museu oferece ao aluno a sustentação necessária para o seu pleno exercício de cidadania, é também um meio para o estímulo ao pleno exercício de cidadania dos alunos. Esse suporte, material e imaterial é fundamental para o fortalecimento da cidadania dos alunos desde o fundamental. Necessário é, no entanto, destacar que frente às atuais condições da educação pública, o acesso aos museus é bastante dificultoso. Isso porque muitos museus estão localizados em regiões metropolitanas e de difícil acesso para a grande parcela das escolas. Uma visita no local, no entanto, é necessária e deve ser viabilizada pelas escolas. No entanto, quando essas opções não são possíveis, pelo menos oferecer um acesso por meio da tecnologia para que os alunos possam

visualizar museus localizados em outros espaços do mundo. De tal maneira, há a necessidade de potencializar esses e outros espaços pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que a disciplina de História é uma das que possui, segundo a BNCC e os Parâmetros Curriculares Nacionais, a potencialidade de abordar conceitos de cidadania. Nesse sentido, os museus são um importante dispositivo dessa disciplina para abordar conceitos de cidadania e para estimular o pleno exercício da cidadania junto aos alunos do ensino fundamental. Isso colabora também para a consolidação de novas metodologias de aprendizagem junto ao ensino fundamental. Para tanto, vimos também que outras disciplinas também devem abordar, dadas as suas especificidades, o conceito relacionado à cidadania junto aos alunos do ensino fundamental. Precisamos lembrar que os conteúdos e conceitos precisam de ação interdisciplinar para que possam ser construídos.

A consolidação de um perfil cidadão pressupõe a adoção de hábitos que estimulem a participação da criança e adolescente, frente as mais variadas situações de sua vida. Para isso é necessário que o aluno possua elementos e embasamento para seu pleno exercício cidadão. A apropriação da cultura e de suas múltiplas formas de expressão é uma condição fundamental para esse exercício da cidadania. Os museus podem colaborar para a construção de novos saberes e também para fortalecer o perfil cidadão dos alunos.

Consideramos ainda que essas alternativas devem ser sempre exploradas no espaço pedagógico e, para melhor conhecer tais abordagens é basal que sejam realizadas estudos, pesquisas, incluindo com intervenções já realizadas uma vez que ainda é rala a produção que retrate tais intervenções. Nesse caso, sistematizar práticas pedagógicas diferenciadas se mostra uma condição basal para ampliar o nosso saber e nossa formação sobre tais ações, buscando, cada vez mais, qualificar nossa ação docente. Uma possibilidade seria a sistematização de alunos, inseridos em campos de estágio, sobre essas experiências. Outra medida que poderia ser o estímulo para que os docentes, engajados nas ações, também pudessem encontrar meios para dar visibilidade às intervenções realizadas no interior das escolas. Somente uma educação que estimule o perfil cidadão poderá colaborar com mudanças sociais na realidade brasileira. E, somente o intercâmbio de ideias poderá estimular os docentes em adotar essas e outras medidas de ação.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: Fundamentos e métodos** –2º Ed – São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

DESVALLÉES, André. **Conceitos-chave de museologia**. Tradução de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. ICOM. São Paulo: Armand Colin, 2013.

PEREIRA, Júnia Sales; SIMAN, Lana Mara de Castro. **Educadores em zonas de fronteira - Limiars da relação museu-escola**. In: NASCIMENTO, Silvana Souza, FERRETI, Carla Santiago. (Org.) Cdroom Museu e Escola. 1 ed. Belo Horizonte: PUCMinas/UFMG, 2009, v. 1 p. 1-15.

SIMAN, Lana Mara de Castro; COSTA, Carina Martins e; NASCIMENTO, Silvana Sousa do **Escola e Museus: diálogos e práticas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/ Cefor, 2007.